

O ENFERMEIRO FRENTE À PROMOÇÃO DA SAÚDE AOS PACIENTES COM HANSENÍASE

THE NURSE IN FRONT OF HEALTH PROMOTION TO PATIENTS WITH LEPROSY

Milena Gláucia Oliveira Santos 1

Thalita Lutielle Ramos Macedo 2

Martin Dharlle Oliveira Santana 3

Orcélia Pereira Sales 4

Edilma Fiel Barbosa 5

Resumo: Sendo caracterizada por lesões na pele, mucosa e nervos periféricos a hanseníase ainda é uma patologia que atinge no mundo milhares de pessoas, mesmo com os avanços conquistados desde a antiguidade. Esse fato a torna um problema grave de saúde pública no Brasil. Como principal figura da atenção primária, os enfermeiros, desenvolvem um papel importante na luta contra a eliminação da doença. O estudo de revisão bibliográfica tem como intuito a caracterização da hanseníase evidenciando a atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico, tratamento e cura da doença. Para a realização da pesquisa bibliográfica foi utilizado como fonte de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Pubmed e Periódicos. Foram utilizadas 18 referências para o desenvolvimento da pesquisa, publicados e indexados no período de 2012 a 2019. De acordo com a pesquisa foi observado que a hanseníase é um tema muito discutido no mundo acadêmico por se tratar ainda de uma doença grave que acomete muitas pessoas no Brasil, e que isso faz com que o profissional de enfermagem desempenhe uma função importante quando se trata dessa doença, ele atua desde o diagnóstico até a cura da hanseníase.

Abstract: Being characterized by lesions in the skin, mucosa and peripheral nerves leprosy is still a pathology that affects thousands of people in the world, even with the advances achieved since antiquity. This fact makes it a serious public health problem in Brazil. As the main figure of primary care, nurses play an important role in the fight against the elimination of the disease. The literature review study aims to characterize leprosy, evidencing the role of nursing in the prevention, diagnosis, treatment and cure of the disease. For bibliographic research, it was used as data source Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, Pubmed and Journals. We used 18 references for the development of the research, published and indexed in the period from 2012 to 2019. According to the research, it was observed that leprosy is a topic much discussed in the academic world because it is still a serious disease that affects many people in Brazil, and that this makes the nursing professional plays an important role when it comes to this disease, it acts from the diagnosis to the cure of leprosy.

Keywords: Nurse, Leprosy and Disease

Palavras-chave: Enfermeiro, Hanseníase e Doença

1- Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP; E-mail: gluiciamile@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4049427222179159>.

2- Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP; E-mail: lutiellemacedo@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6130867353135979>

3 - Enfermeiro, Faculdade ITOP, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3264558880489257>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8140-299X>. E-mail: mdharlle@gmail.com.

4- Enfermeira, Faculdade ITOP, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0094729491304600>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9401-3085>. E-mail: orceliasales@gmail.com.

5- Enfermeira, Faculdade ITOP, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9363468784053398>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6035-4439>. E-mail: enfermagem@faculdadeitop.edu.br.

Introdução

A Hanseníase é considerada uma das doenças mais velhas da humanidade e até os dias de hoje carrega muito preconceito e estigma. A hanseníase também é um importante problema de saúde pública e integra o grupo das doenças tropicais negligenciadas que acomete principalmente as populações mais pobres, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016).

Identificada no fim do século XIX a hanseníase foi descoberta através do médico norueguês Gerhard Henrik Armauer Hansen, quando analisando as lesões cutâneas de alguns pacientes, identificou o *Mycobacterium leprae*, o bacilo que causa essa doença. Este bacilo mostrou ser capaz de infectar uma grande parcela da população. Durante décadas foi tratada com rigorosas políticas públicas de isolamento obrigatório dos doentes em colônias de tratamentos impróprios e dolorosos (FARIA, CALÁBRIA, 2017).

Atualmente o Brasil detém o título de segundo país do mundo com maior quantidade de novos casos de hanseníase, as taxas mais altas de prevalência ocorrem nas regiões do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Surge assim a necessidade de programas sociais que tenham como objetivos o combate a hanseníase e a sua extinção, e isso é uma das atividades prioritárias do Ministério da Saúde (MS) desde o final do século XX (RIBEIRO, *et al.*, 2017).

Sendo uma doença infectocontagiosa, a Hanseníase é tratada como uma patologia grave, pois não havendo tratamento ou interrompendo este, o risco de incidência da doença se torna muito mais alto. Sendo então importante o acompanhamento do profissional de enfermagem para que assim o mesmo identifique e atenda às necessidades de saúde informadas pelo paciente, como também oferecer aprendizado e construir um vínculo, conduzido com respeito, confiança e compromisso entre ambos (SILVA, 2014).

O presente trabalho, portando, apresentará uma estudo da função e do papel dos profissionais de enfermagem no cuidado e tratamento da hanseníase, sendo que de acordo com Silva e Paz (2017), os enfermeiros reconhecem a complexidade da hanseníase e entendem que a falta de informação sobre a patologia traz prejuízos individuais e sociais, por esse motivo torna-se importante orientar o usuário, os familiares e principalmente os profissionais de saúde, e essa é uma das funções que o profissional da enfermagem exerce no cotidiano dessas pessoas com hanseníase.

A pesquisa realizada consiste em uma revisão de literatura por meio de uma pesquisa pura, descritiva, exploratória, qualitativa e bibliográfica, baseada em artigos científicos com tema “O enfermeiro frente à promoção da saúde aos pacientes com hanseníase”.

Foram pesquisadas várias referências bibliográficas ligadas ao tema escolhido, os sites utilizados para realização das buscas foram: *Scielo, Google Acadêmico, Pubmed e Periódicos*. As principais palavras pesquisadas para encontrar os artigos utilizados foram: Enfermagem, Hanseníase e Tratamento.

O estudo em questão foi realizado, no período compreendido entre Fevereiro de 2020 a Dezembro de 2020. Para a realização do estudo foi dividido os artigos encontrados para que assim pudéssemos desenvolver as significações para cada temática. Ao decorrer dos estudos foi observado as opiniões dos autores para que pudesse ser feito uma comparação e assim apresentar os resultados.

Resultados e Discussões

Para compor a pesquisa bibliográfica foram incluídos artigos relacionados ao tema e excluídos artigos que não tratavam diretamente do assunto ou que fossem anteriores ao ano de 2012. As fontes utilizadas para buscar os artigos estão listadas em tabela abaixo:

Tabela 1: Seleção de artigos para pesquisa bibliográfica.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
<i>SCIELO</i>	4
<i>GOOGLE ACADÊMICO</i>	8
<i>PUBMED</i>	2
<i>PERIÓDICOS</i>	4
TOTAL	18

Fonte: Autores da Pesquisa, 2020

Ao todo foram utilizados 18 artigos todos em português, selecionados nos anos de 2012 a 2019 nas bases de dados citadas acima. Para compor esta revisão foram utilizados artigos relacionados ao tema, na tabela abaixo mostra a relação dos autores, o respectivo tema do artigo e os resultados encontrados em suas pesquisas.

Tabela 2: Estudos abordando a importância da amamentação na primeira hora de vida.

AUTORES	TEMA DO ARTIGO	RESULTADOS ENCONTRADOS
Cabral, <i>et al.</i> , 2016	O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase.	Analisando sobre prevenção e tratamento, os enfermeiros se mostraram competentes e eficazes, demonstrando interesse pelo paciente. Os profissionais são conscientes de que a prevenção é parte da assistência ao paciente
Fonseca, <i>et al.</i> , 2015	Importância do enfermeiro no controle do tratamento da hanseníase: revisão Integrativa.	Com esse estudo foi possível demonstrar o papel fundamental do enfermeiro no controle da hanseníase, desde a atenção básica e o seu trabalho na vigilância, epidemiologia, assistência, política, educação em saúde e apoio na luta contra o estigma e o preconceito.
Ribeiro, <i>et al.</i> , 2017	A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica.	O estudo demonstrou que os enfermeiros voluntários seguem de forma coerente as normas estabelecidas pelo ministério da saúde para o tratamento de hanseníase. Foi evidenciado também aspectos que podem ser mudados para fornecer excelência no combate à hanseníase.
Aguiar, <i>et al.</i> , 2014	Fatores de manutenção da endemia hanseníase e as ações da enfermagem no controle da hanseníase.	Este estudo mostra a importância da enfermagem no controle a hanseníase, mostrando quais medidas não estão sendo realizadas corretamente e quais medidas mostram resultados positivos. Mostra também que é importante que a enfermagem repense quais ações devem ser realizadas e estabeleçam medidas para a efetivação dessas ações.

Rodrigues, <i>et al.</i> , 2015	Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação.	Constatou-se que os profissionais de enfermagem mostraram capacidade para desenvolver as ações estabelecidas pelo ministério da saúde. Também se mostraram sensíveis e conscientes de que a eliminação da hanseníase está longe de acontecer. Considera-se um ponto positivo, pois demonstra o conhecimento da situação epidemiológica da sua área.
Lima, <i>et al.</i> , 2015	Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase.	Neste estudo foi mostrado a importância da consulta de enfermagem em hanseníase, pois ela participa da busca de casos novos, interrompe a transmissão, diminuindo a cadeia epidemiológica, atua na prevenção, promoção da saúde, orientação sobre o tratamento e registro do paciente, garantindo uma melhor assistência continuada.
Souza, <i>et al.</i> , 2012	Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase.	Apesar da hanseníase ter tratamento, alcançar a cura, ainda é uma doença que provoca preconceito e exclusão. Portanto, o enfermeiro deve ter consciência do seu papel no processo de tratamento e cura da hanseníase, prestando um atendimento humanizado a essas pessoas, ajudando na sua reabilitação e encorajando a população a participar de ações que esclareçam sobre a doença.
Lopes e Rangel, 2014	Hanseníase e vulnerabilidade social: uma análise do perfil socioeconômico de usuários em tratamento irregular.	O perfil socioeconômico dos pacientes em tratamento da Hanseníase confirma tendência de maior contágio em meio a vulnerabilidade social, isso associa-se a trabalho precário, baixos níveis de renda, escolaridade e acesso a programas assistenciais. Portanto, fica claro a necessidade da realização de ações socioeducativas para fornecer conhecimento aos indivíduos e as famílias acerca do contágio, transmissão e tratamento.
Oliveira, <i>et al.</i> , 2012	Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura.	Essa revisão constatou a diversidade da atuação do enfermeiro nas consultas, sendo sua principal função a educação em saúde. O estudo mostrou as facilidades e dificuldades encontradas pelos enfermeiros para realizar as consultas de forma adequada, especialmente pela falta de recursos e capacitação profissional. A comunicação mostrou-se ponto de partida para um bom relacionamento entre enfermeiro e paciente.
Paschoal e Soler, 2014	O fenômeno reacional na hanseníase e aspectos da assistência de enfermagem.	Além de atuar na consulta, o enfermeiro também atua na realização de exames, avaliações, encaminhamentos, prevenção de infecções oportunistas, tratamento, envio de materiais para exames laboratoriais, formação de grupos de educação em saúde e assistência para pacientes com ou sem problemas relacionados aos estados reacionais.

Ferreira, 2017	Detecção de novos casos de hanseníase no estado de Rondônia a partir do exame de contato no período de 2010 a 2015.	O estudo mostrou que apesar do diagnóstico ser precoce, ainda se tem um alto número de diagnóstico tardio, ou seja, a prevenção entre a comunidade não tem sido efetiva. É importante a integração de vários profissionais no controle e combate dessas doenças, principalmente o enfermeiro, pois ele pode contribuir no controle e prevenção dessas doenças, visando sua eliminação.
Araújo, et al., 2017	Tendência de indicadores epidemiológicos da hanseníase em um estado endêmico.	O estudo comprovou que a incidência da hanseníase apresentou um decréscimo na população geral, e estabilidade na proporção de grau 2 de incapacidade. Apesar do declínio, evidencia-se que diagnósticos ocorrem de forma tardia e a transmissão permanece em alta.
Monteiro, et al., 2018	Tendências da hanseníase após implementação de um projeto de intervenção em uma capital da Região Norte do Brasil, 2002 – 2016.	Os resultados mostram que o projeto Palmas Livre da Hanseníase resultou na detecção muito elevada da transmissão ativa da doença. Ficou comprovado a efetividade e potencialidade do treinamento para as ações de diagnóstico e controle da hanseníase. Este estudo evidenciou que a agilidade diagnóstica resulta em indicadores que mostram a incidência real de casos, e a redução da prevalência em áreas endêmicas e transmissão da doença.

Fonte: Autores da Pesquisa, 2020.

As unidades básicas de saúde (UBS) integrados do sistema único de saúde (SUS) são considerados muito importantes para o atendimento dos pacientes acometidos pela hanseníase, Aguiar, *et al.*, (2014) enfatiza que são os principais meios de acesso a saúde e são um direito de todos os cidadãos.

Essas unidades necessitam estar estruturados e contar com equipes preparadas profissionalmente para fornecer o melhor atendimento aos indivíduos, melhorar suas formas de recepção e garantir o tratamento adequado, Rodrigues, *et al.*, (2015) comenta que há necessidade de reduzir os custos assistenciais e demonstrar as principais necessidades para garantir um tratamento correto e resolutivo.

Para Cabral, *et al.*, (2016) é importante que os enfermeiros contem com algumas ferramentas para direcionar seu trabalho de atendimento aos pacientes, para isso existe o Programa Nacional de Controle da Hanseníase, as Diretrizes para Vigilância, e a Atenção e Controle da Hanseníase, que são ferramentas consideradas eficazes no tratamento e cura da hanseníase.

Tabela 3: Ações desempenhadas pelos enfermeiros no combate a hanseníase.

ETAPAS	AÇÕES
PREVENÇÃO	Avaliação de casos considerados suspeitos por meio de identificação de sinais e sintomas; Dar orientação ao paciente e toda família quanto ao autocuidado; Fornecer demais orientações pertinentes a prevenção de incapacidades; Desenvolver programas de assistência domiciliar;

DIAGNÓSTICO	Realização de consultas periódicas, solicitação de exames e prescrição de medicamentos autorizados e pertinentes a doença; Avaliação do grau de incapacidade física;
TRATAMENTO	Promover a vacinação BCG dos pacientes;
CURA	Projetar, administrar, coordenar e avaliar as atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional afim de promover a cura do paciente.

Fonte: Autores da Pesquisa, 2020.

Portanto, percebemos que os enfermeiros desempenham papel importante e imprescindível durante todo o processo de cura do paciente, tanto no controle da doença, na sua prevenção, consultas, diagnósticos, tratamentos, verificação do grau de incapacidades, e ainda atua na administração de atividades de notificação, investigação e vigilância epidemiológica (LIMA, et al., 2015).

Enfatizando os deveres citados acima, os autores Lopes e Rangel, (2014) demonstram que o enfermeiro realmente acompanha o paciente doente desde a suspeita, diagnóstico, tratamento e acompanhamento após a cura, bem como fornece orientações sobre o convívio em casa, de acordo com seu dia a dia. Ressaltam também a necessidade de orientações e explicações com toda a família do paciente sobre a doença.

Para Souza, et al., (2012) ainda há um enorme estigma contra as pessoas que tem a hanseníase, e os enfermeiros têm papel fundamental na eliminação desse problema, atuando por meio de palestras e campanhas a fim de esclarecer dúvidas relacionadas a doença e desmistificar informações falsas que existem meio a população.

O enfermeiro atua de forma competente na consulta ao paciente, esse contato é fundamental para o diagnóstico correto da hanseníase. Para Oliveira, et al., (2012) esclarece que é durante essa primeira consulta que ocorre a criação de uma relação entre o paciente e o enfermeiro, isso auxilia na identificação e compreensão das necessidades do paciente e agiliza no diagnóstico da hanseníase.

A prática da consulta com o enfermeiro é autorizada pela Lei do exercício profissional n.º 7.498/86 e o Decreto 94.406/87 e legitimada pelo artigo 11º. Além de desenvolver essa consulta com o paciente, o profissional enfermeiro atua no auxílio ao diagnóstico dos casos, realiza alguns exames físicos por meio de anamnese, avalia o grau de incapacidade, e notifica os casos pela plataforma do SINAN. Segundo Paschoal e Soler, (2014) também é dever dos enfermeiros investigar a doença, promover exames de sensibilidade e vacinação BCG.

Segundo Ferreira (2017), os profissionais enfermeiros que acompanham pacientes com hanseníase devem estar capacitados profissionalmente em todos os parâmetros para sempre priorizar a segurança do procedimento e do paciente. Os enfermeiros atualizados em sua área são mais eficazes e capazes de identificar de forma precoce a doença.

O enfermeiro atua diretamente no tratamento por meio de esquema terapêutico para administração das medicações necessárias. Rodrigues, et al., (2015), afirmam que após a consulta e diagnóstico, o enfermeiro deve orientar e incentivar o paciente a não abandonar seu tratamento, pois quando desistem do tratamento a chance de cura se torna menor.

A supervisão do tratamento é uma das atividades do enfermeiro, ele acompanha os pacientes mesmo após a cura, avalia a capacidade física, neurológica e verifica o grau de incapacidade. Além disso também orienta sobre o autocuidado, prevenção e monitoramento dos pacientes curados, isso evita reincidências (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Existem diversos obstáculos até o diagnóstico da doença, um deles é a falta de preparo dos enfermeiros, pois quando o indivíduo procura as unidades de saúde com sintomas suspeitos ou apresenta dúvida no diagnóstico é necessário que o profissional esteja capacitado para prestar o melhor atendimento, o que acontece muito é o encaminhamento indevido desse paciente ao centro de referência que se torna sobrecarregado por tanta procura. Para Ribeiro, *et al.*, (2017) isso mostra que há uma necessidade capacitação frequente dos enfermeiros.

Outro obstáculo é a falta de planejamento da equipe e falta de trabalho em grupo,

pois durante as etapas de atendimento ao paciente é necessário o apoio de todo quadro multiprofissional. Fonseca, *et al.*, (2015) garante que a maioria das UBS são carentes em suporte qualificado, isso resulta em um atendimento falho e tardio.

Muitos profissionais enfermeiros se sentem sobrecarregados, devido a demanda alta de atendimentos, baixo reconhecimento e valorização. Essa realidade reflete em todas as etapas do seu trabalho, pois o profissional que não é valorizado tende a prestar um mau atendimento. Para Monteiro, *et al.*, (2018) esse assunto deve ser amplamente discutido, pois atualmente a valorização profissional e financeira do enfermeiro é baixa e a jornada de trabalho extensa e cansativa.

Considerações Finais

A hanseníase é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, uma doença contagiosa e que dá origem a diversas lesões. Até os dias de hoje é uma das enfermidades mais negligenciadas e está diretamente ligada com a situação socioeconômica dos cidadãos.

Analisando a epidemiologia brasileira em relação a hanseníase, é perceptível que o número de novos casos é muito alto, especialmente nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Por mais que se tenham várias estratégias, a contenção e eliminação da doença ainda é um sonho distante para o Brasil.

Os serviços de diagnóstico e tratamento da hanseníase são oferecidos pelo SUS por meio das UBS, unidades onde os enfermeiros atuam em ações preventivas, diagnóstico, tratamento e orientações após a cura do paciente.

Apesar dos enfermeiros trabalharem duro para eliminar essa doença existem obstáculos que impedem suas atividades, podemos citar profissionais sem devida qualificação, sobrecarregados, desvalorizados, UBS sem recursos suficientes, falha no trabalho em grupo, sem contar a falta de conhecimento dos cidadãos sobre a doença, fato que dificulta o processo de cura e gera preconceitos.

É evidente que há necessidade de investimentos para contratação e qualificação dos enfermeiros, aumento nos recursos para atenção primária, e valorização dos profissionais, isso torna-se imprescindível para que os enfermeiros executem um bom acolhimento, diagnóstico e tratamento dos pacientes. Atividades de prevenção e combate a hanseníase precisam ser intensificadas, principalmente em regiões endêmicas e o profissional enfermeiro deve estar qualificado para dar a assistência necessária ao paciente.

Referências

AGUIAR, P. G. D. et al. Fatores de manutenção da endemia hanseníase e a da enfermagem no controle da hanseníase. **Revista Iniciação Científica das Libertas**, v. 4, n. 1, p. 119-132, jul./2014.

ARAÚJO, K. M. D. F. A. et al. Tendência de indicadores epidemiológicos d hanseníase em um estado endêmico. **Revista Rene**, v. 18, n. 6, p. 771-778, nov./2017.

CABRAL, C. V. S. et al. O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 168-177, jun./2016.

FARIA, Lina; CALÁBRIA, Luciana Karen. Aspectos históricos e epidemiológicos da hanseníase em Minas Gerais. **Revista de Medicina Saúde de Brasília**, v. 6, n. 3, p. 406-424, jul./2017.

FERREIRA, J. L. S. DETECÇÃO DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE NO E DE RONDÔNIA A PARTIR DO EXAME DE CONTATO NO PERÍODO DE 2010 2015. **REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL FAEMA**, p. 1-50, dez./2017.

FONSECA, I. F. et al. IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA, **Revista e-ciência**, v. 3, n. 2, p. 97-106, dez./2015.

LIMA, D. A. Q. D. et al. CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HANSENÍASE. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 199-208, dez./2015.

LOPES, V. A. S; RANGEL, E. M. Hanseníase e vulnerabilidade social: uma análise do perfil socioeconômico de usuários em tratamento irregular. **Saúde Debate**, v. 38, n. 103 817-829, dez./2014.

MONTEIRO, L. D. et al. Tendências da hanseníase após implementação de um projeto de intervenção em uma capital da Região Norte do Brasil, 2002-2016. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, p. 1-13, dez./2018.

OLIVEIRA, S. K. P. D. et al. Temas abordados na consulta de enfermagem :revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem – Reben**, v. 65, n. 1, p. 155-161, jan./2012.

Organização Mundial da Saúde. Estratégia mundial de eliminação da lepra 2016-2020: Acelerar a ação para um mundo sem lepra. **Biblioteca da OMS/SEARO**, dez./2016.

PASCHOAL, V. D; SOLER, Z. A. S. G. O FENÔMENO REACIONAL NA HANSENÍASE E ASPECTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **REFACS - Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde ao Contexto Social**, v. 3, n. 1, p. 46-51, set./2014.

RIBEIRO, M. D. A. et al. A VISÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO SOBRE TRATAMENTO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 02, p. 221-228, mai./2017.

RODRIGUES, F. F. et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. **Revista Brasileira de Enfermagem – Reben**, v. 68, n. 2, 297-304, mar./2015.

SILVA, A. H. D. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE HANSENÍASE. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA**, Minas Gerais, dez./2014.

SILVA, M. C. D. D; PAZ, E. P. A. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 435-441, ago./2017.

SOUZA, R. D. D. et al. PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS SOBRE O PRECONCEITO DA HANSENÍASE. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 5, p. 1004-1014, out./2012.

Recebido em 8 de dezembro de 2020.
Aceito em 2 abril de 2021.